

O deputado estadual José Yunes (PMDB) disse ontem em Ribeirão Preto que é "candidato independente" à candidatura do partido à vice-governador de São Paulo nas eleições de 1986. Disposto a conseguir uma dobradinha com qualquer um dos atuais candidatos declarados — Orestes Quêrcia, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas — ele afirmou que, de imediato, não comporá com nenhum dos nomes e prefere esperar pelo "momento ideal" para se ligar ao que for considerado o "mais simpático" pelas bases peemedebistas.

"É uma proposta para valorizar o cargo político, principalmente o de vice-governador, que tem que representar o consenso partidário", observou. O peemedebista disse que pretende continuar sem nenhuma

vinculação para evitar a repetição da convenção de 1982, quando Covas teve que abrir mão da candidatura assegurada para permitir uma composição entre Montoro e Quêrcia.

Indagado se não considera prematura a corrida sucessória em São Paulo na metade do governo de Montoro, José Yunes esclareceu que o País está entrando na Nova República e "isso implica uma democracia mais participativa". Também o aparecimento, por enquanto de três nomes para disputar a convenção peemedebista é vista por bons olhos por ele, que acredita que "isso enriquece o PMDB".

GOVERNADOR NÃO

José Yunes, porém, considera muita pretensão apresentar agora seu nome para concorrer ao governo estadual e,

Yunes proclama-se candidato a vice-governador



José Yunes

respondendo aos jornalistas, disse que é preciso ir com calma para galgar cargos mais importantes, não descartando essa possibilidade daqui a seis anos. Insistindo que é "candidato independente", o peemedebista disse que o próprio Montoro, de quem é correlegionário há mais de 20 anos, recebeu "com alegria e me estimulou muito pa-

ra que eu saia como candidato".

Recordando que durante o regime autoritário era praxe candidaturas de vices "como se fossem os vice-reais da dinastia", Yunes acredita que pode vencer, mas faz questão de assinalar que não é candidato do governador, mas sim das bases. "A política — observou — não é uma ciência exata, mas sim uma ciência dinâmica onde tudo pode acontecer".

APOIO DO INTERIOR

O deputado acha que poderá combinar com qualquer um dos pretensos candidatos do seu partido, pois entende que a combinação deve ser ao nível de propostas e não de idéias isoladas. Seus assessores garantem que ela já dispõe do apoio de mais de um terço dos prefeitos peemedebistas do interior e teve apoio em todo o Estado por onde colheu 128 mil votos em 82.

Com o apoio de oito secretários de Estado, tendo à frente seu irmão gêmeo João Yunes da Saúde, e 87 prefeitos até agora, Yunes estará hoje em São Carlos onde se reunirá com outros 38 chefes de Executivo que lançarão seu nome como candidato à vice-governador. Ele está preparando seu novo livro, para lançar em época "oportuna": "As ruínas da má lufada".